ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1933 N.º 3836

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O SR. dr. Herlander Ribeiro foi um grande amigo do saudoso dr. Ardisson Ferreira de quem é testamenteiro. Vela pela sua memoria com dedicação e ternura.

Para perpetuar a lembrança do seu nome, instituiu o "premio Ardisson Ferreira„, com o juro de dois titulos da divida publica portuguesa, num total de 2.000$00 — premio destinado a um caricaturista pobre que, de oito de abril a sete do mesmo mês no ano seguinte, fizer uma caricatura que se imponha pelo seu incontestavel valor.

Os dois titulos ficarão em nosso poder, até o momento oportuno. Brevemente se tornarão conhecidas as condições do concurso. Entretanto, louvamos a generosa iniciativa do sr. dr. Herlander Ribeiro que para honrar o seu querido amigo vem em auxilio dos artistas que lutam pelo seu pão diario.

* * *

NO dia 30 realiza-se em Cascais o banquete de homenagem que um grupo de amigos oferece ao sr. Joaquim Ereira, para festejar o seu restabelecimento da grave enfermidade que ha pouco o acometeu.

Trata-se, ao mesmo tempo, da consagração devida ao esforço que aquele conhecido industrial vem desenvolvendo em beneficio da Costa do Sol e dos progressos desta privilegiada região.

O sr. Joaquim Ereira, que foi recentemente agraciado com a comenda da Benemerencia, terá ocasião de verificar como são justamente apreciadas as suas qualidades de inteligencia e de trabalho.

* * *

FAZ hoje sete anos que se enterrou no pequeno cemiterio de Colares o professor Carlos França, sabio que honrou o nome português e benemerito que á causa da ciencia dedicou a sua actividade e a sua inteligencia privilegiada.

O dr. Carlos França marcou um lugar inconfundivel no campo da bactereologia e da parasitologia e assinalou-se como investigador de primeiro plano.

Grande amigo de Sintra, um pequeno busto recorda a acção que desenvolveu em prol da linda vila e da região inigualavel em que passou as melhores horas da sua existencia.

* * *

A COMISSÃO administrativa do Fundo Especial dos Caminhos de Ferro apresentou a sua conta de gerencia de 1931-932.

Por ele se vê que a receita ordinaria foi de 28.743.931$ e a extraordinaria (subsidio para execução de obras e de melhoramentos) 30 mil contos.

A despesa total cifrou-se em 68.743.931$, havendo um saldo positivo de 20 mil contos, mas só aparente, pois dos 30 mil contos da receita extraordinaria só se aplicaram 10 mil, o que dá o saldo citado de 20 mil.

A TERRA

O sr. dr. José de Atraíde pôs em foco, no folheto que publicou sobre *As Hipotecas Agricolas e a Ruina da Agricultura*, a desgraçada situação da terra devorada por agiotas sem consciencia que pesam sobre o país como as dez pragas sobre o imperio dos Faraós. Em poucas palavras, avulta a ruina dos campos.

A grande fonte de riqueza é a agricultura, pois dela vive a maioria da nossa população cujos hábitos modestos se acomodam a pequenos salarios, graças ás «defesas» que amparam a penuria dos lares, indirectamente derivadas da produção — como as espigas que Ruth apanhava na seara de Boóz.

Quando, porém, o lavrador atravessa momentos dificeis — insignificancia das colheitas, preços deficitarios, dividas e seus juros, marasmo dos mercados, etc. — o trabalhador passa logo da pobreza suportavel para a miseria insuportavel. Mais de metade da propriedade rustica está hipotecada, esmagada, desfeita, atirada ao torvelinho das cubiças desalmadas que tudo sacrificam á avareza sem entranhas ou á indiferença sem inquietações.

Nem todos os lavradores, é certo, pediram emprestado para melhorar e alargar as suas culturas, visto que os êrros de administração e as loucas prodigalidades têm nisso parte importante. O grande numero — quem ousará negá-lo? — procedeu com o escrupulo mais honrado: oneraram os seus predios ou os seus rendimentos, na dôce suposição de que poderiam fazer face a rigorosas obrigações, com o desenvolvimento da sua exploração.

Enganaram-se: a crise que atravessamos tem desmentido todas as previsões, criando gravames e dificuldades. O caso hoje apresenta-se com este cariz pouco simpatico: os lavradores que não podem pagar juros e muito menos o capital correm o risco de ser atirados para a onda crescente e ameaçadora dos sem pão. Os predios passam para outras mãos e com eles lá se vai uma das bases sobre que assenta não só a fortuna mas tambem a moral das nossas populações.

Entre o agiota que cautamente se apropria do bem alheio, com a protecção da sagrada lei que lhe facilita o exercicio franco das suas rapinas e o homem laborioso, com a responsabilidade da sua familia e do seu nome, que hipoteca por cinco o que vale vinte ou trinta ,existe uma profunda diferença.

Não merecerá este, ao menos, o auxilio que se presta aos naufragos, aos enfermos em perigo, aos viajantes perdidos no seu caminho? A terra que nos concede os seus frutos, em troca do trabalho que lhe dedicamos, convida aos bons sentimentos e ás sinceras afeições quantos se aproximam dela, sem maus pensamentos. Imagine-se em que estado ficará Portugal, no dia proximo e nefando em que os «capitalistas» com a acção devastadora, mas quasi mecanica do credito liberalizado pela usura inclemente, se tornarem senhores das glebas que fazem parte do solo comum e são garantia do pão, da vida e da honra de tantos que agora se debatem na maior angustia!

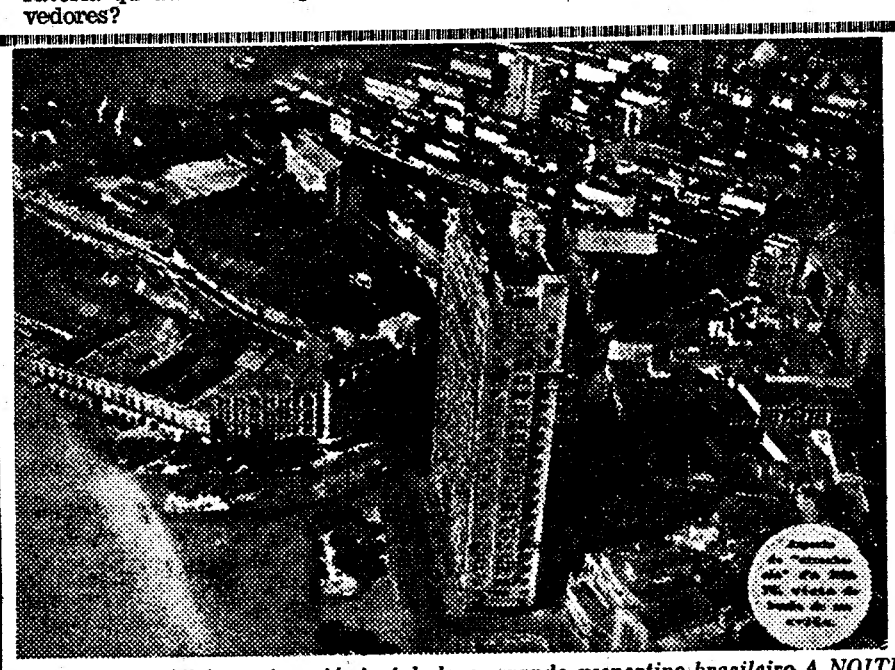
Busque-se, quanto antes, solução para este problema de que depende inteiramente a prosperidade nacional. O sr. dr. José de Ataíde conclue o seu folheto, dizendo o seguinte:

— «E' necessario:

a) Facultar emprestimos á agricultura feitos por organismos do Estado a um juro que não exceda 4 1/2 0/0 e por um periodo nunca inferior a trinta anos, abolindo-se todas as formalidades inuteis e custosas;

b) Reconhecer á propriedade hipotecada o seu justo valor fixado pela avaliação e, em consequencia ,não permitir que ela possa ser allenada em circunstancia alguma, a não ser com o consentimento do proprietario, para pagamento de dividas, por importancias inferiores a esse valor».

Não se poderiam tambem colocar em moratoria — sistema alemão dos «créditos gelados» — os emprestimos a juro alto, incomportavel, realizados com o proposito de «enterrar» o desgraçado que os contrafu — moratoria qu duraria até que se normalizasse a situação economica dos devedores?



Aspecto do edificio onde está instalado o grande vespertino brasileiro A NOITE, cujo aniversario passa hoje

O EMINENTE poligrafo sr. dr. Julio Dantas, a quem a literatura portuguesa deve algumas das suas mais belas joias de linguagem, de emoção e de estilo, acaba de vêr consagrada uma das suas melhores obras, "A Arte de Amar», cuja terceira edição saiu agora dos prélos, estando prestes a esgotar-se. "A Arte de Amar„ é o livro dum psicologo, cheio de sensibilidade e de elegancia, mestre do coração humano, que ele desvenda com subtil cuidado, para lhe escutar e analisar não só os ritmos mais profundos, mas os seus problemas mais complexos. Apesar do amôr ser um assunto tão velho, como o tempo, Julio Dantas consegue rejuvenescê-lo, com beleza e graciosidade, pintando em paginas admiraveis, como as deste livro, o divino e galante sorriso da sua comedia e o fremito ardente e implacavel da sua paixão.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o decreto promulgando o estatuto de do ensino particular.

Um documento marca as atribuições da inspecção geral do ensino particular e estabelece as condições em que ele deve ser ministrado aos alunos externos, segundo os programas oficiais.

Um dos seus capitulos marca as habilitações necessarias para o exercicio do ensino particular nos varios graus, e outro define as atribuições e deveres dos directores dos estabelecimentos onde ele é ministrado.

Ainda o estatuto indica as condições a que devem obedecer os estabelecimentos de ensino particular, com internato e com externato, salas de estudo e pensionatos.

* * *

O KRONPRINZ revela nas suas memorias que se ocupava a fazer desenhos quando os soldados alemãis se batiam e morriam na fornalha de Verdun.

Três dias antes da assinatura do armisticio perdeu a pequenina medalha de Santa Cecilia, que sua mulher lhe havia dado ao começo das hostilidades, que usou sempre como talisman. Esse incidente constituiu, naturalmente, para ele uma terrivel preocupação.

A historia já registou que o generalissimo Joffre dormira profundamente na vespera de Verdun.

Não estará na constatação de algumas destas pequenas diferenças a razão essencial da marcha da guerra e do seu desenlace ?

* * *

FIZEMOS ontem um apêlo a favor duma pobre viuva que vive com quatro filhos na maior miseria. Uma alma generosa, que se oculta detrás do anonimato, mandou-nos hoje entregar 500$00 para socorrermos a nossa protegida. Salientando o gesto benemerente, não queremos deixar de lhe expressar a nossa mais viva gratidão.

Espectaculos

da Alegria»

Estão-se efectuando de dia e de noite, no Avenida, os ultimos ensaios da nova revista «A feira da Alegria», que na proxima sexta-feira sobe á cena neste teatro, em duas sessões, para inauguração da época de verão e reaparição, na grande companhia do empresario José Loureiro, do ilustre actor comico Nascimento Fernandes, fazendo parte do elenco os «ases» do nosso teatro ligeiro, Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes, Josefina Silva, Erico Braga, Antonio Silva e Santos Carvalho (Ricardo).

Atrás de reposteiro

A aplaudida artista espanhola Rafaela Haro, que ha tempos se encontra em Lisboa, está reorganizando em Espanha a sua companhia de operetas e zarzuelas grandes, sob a direcção de D. Fernando del Castillo, a fim de realizar uma série de récitas num dos nossos teatros, para seguir depois para a America do Sul.

— Adelina Fernandes, a simpatica actriz cantora que ha anos fixára residencia em S. Paulo, após uma «tournée», contratada do empresario José Loureiro, é esperada em Lisboa no final do proximo mês de agosto.

— O empresario do Coliseu dos Recreios sr. Ricardo Covões, que se encontra em Mondariz, deve ainda este ano fazer uma larga viagem pela America do Norte.

— Consta que além dos financeiros teatrais vindos de Cuba, outros ha do Barreiro e de Peniche, já associados de varias empresas exploradoras de casas de espectaculos de Lisboa.

— O artista-empresario Armando de Vasconcelos recentemente condecorado tem recebido felicitações de amigos de todos os pontos do país e do Brasil, onde é tambem muito estimado.

— O actor Carlos Leal sai das Termas de S. Pedro do Sul depois de amanhã, em direcção ao Porto, onde demorará alguns dias de visita aos seus amigos daquela cidade.

— «Todo Madrid lo sabia», a notavel peça que hoje se estreia no Nacional, é considerada em Espanha a mais perfeita obra teatral do celebre academico Manuel Liñares Rivas.

— No proximo mês de outubro estreia-se no teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma grande companhia de revistas, levando no seu repertorio as obras desse genero de maior exito ultimamente representadas em Lisboa.

— A companhia Maria Matos, contratada para uma temporada de três mases no Brasil, prorrogou o contrato por mais um mês, em virtude do grande exito alcançado, devendo fazer os três iniciais no Rio de Janeiro e o mês de prorrogação em S. Paulo.

— Fernanda Santos, João Reis e Mario Duque concluiram uma revista que vai ser entregue á empresa dum teatro popular.

— Aumenta o interesse do publico pela reposição da peça «Alfama», de Antonio Boto, que brevemente se fará no teatro Apolo. Quem ainda não viu esta peça vai ter agora ensejo de a admirar interpretada por notaveis artistas.

— Têm sido muito concorridas as «soirées» que o Belgica-Cinema realiza aos domingos, confirmando-se a boa escolha dos programas e do aparelho sonoro.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Todo Madrid lo sabia».
Politeama—A's 21 e 45 e ás 22 e 45—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atrações—Todas as noites.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguas Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro

Exames

Terminou o curso complementar de ciencias no Liceu de Gil Vicente, tendo sido dispensado de todas as provas orais, o sr. Antonio Alexandre V. da S. de Campos, e transitou da 6.ª classe para a 7.ª do mesmo Liceu, com uma boa classificação, o sr. Mario Guilherme V. da S. de Campos, filhos do sr. coronel Mario de Campos, antigo professor da Escola Militar.

Mais uma linda excursão

organizada pela C. P.

O comboio-misterio de ante-ontem partiu de Lisboa ás 8 e 20, chegando a Castelo de Vide ás 12 e 5. Houve recepção pela Comissão de Iniciativa, depois de estalarem foguetes junto á estação.

Os excursionistas seguiram, em «autocars», para a vila, instalando-se nos hoteis. Depois de almoçarem, retomaram os «autocars» para visitar as instalações da Hidro-Electrica do Alto Alentejo, cuja direcção ofereceu, na 2.ª Central, um Porto de Honra. A' noite houve concerto no jardim, em sua honra.

Ontem, ás 8 horas, partiram para Marvão, tendo sido recebidos na Camara Municipal pelo seu presidente — que deu as boas vindas. Visitado o castelo, continuaram os excursionistas para Portalegre, visitando, no trajecto, o lindo retiro dos Olhos de Agua, onde puderam refrescar as gargantas.

Recepção na Camara, com discurso do presidente, almoço e visitas aos principais monumentos, na companhia do sr. Luiz Gomes, grande amigo de Portalegre. E ás 16 horas, os excursionistas retomaram os «autocars», deram a volta pela serra, de cujo alto se avista o surpreendente panorama da cidade, regressaram a Castelo de Vide, jantaram e foram transportados á estação, donde partiram, em comboio especial, ás 21 e 15, chegando a Lisboa á 1 e 11.

George Lakhowsky

E' a este ilustre sabio francês que a humanidade deve a relevante descoberta dos «Circuitos Oscilantes», que tão grandes beneficios vêm prestando aos que sofriam. Aplicada a teoria do celebre cientista a colares e braceletes, todo o mundo hoje usa os colares ou braceletes «pára-ondas». Em lindas fantasias acaba de chegar á casa do sr. F. J. Silva, da rua Aurea, 249, um magnifico sortido daqueles preciosos agentes terapeuticos.

Ada Judice

Na «E'cole Française» e com a presença do sr. ministro da França, realizou-se uma festa para distribuição de premios e recitação de poesias, na qual se distinguiu pela primorosa dicção a menina Ada Judice, filha e neta das ilustres actrizes sr.as D. Brunilde e Maria Judice. A' menina Ada Judice foi tambem conferido o 1.º premio da sua classe.

Para os nossos pobres

De «Uma alma irmã» recebemos os seguintes donativos: 8$00 para uma senhora pobre protegida pelo «Diario de Lisboa»; 8$00 para um cego ex-aluno do Asilo-Escola Feliciano de Castilho e 5$00 para uma octogenaria a favor da qual fizemos um apêlo. Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

— Para duas senhores necessitadas a favor das quais fizemos um apêlo, recebemos de um generoso anonimo 50$00, que agradecemos.

D. Maricia C. de Figueiredo

Passa hoje o decimo aniversario do falecimento desta ilustre escritora, autora de «Rafael e Leonor», «O Exilado», «O conde de S. Paulo», «Carlota Joaquina» e «Leonor Teles». Tambem jornalista, tendo colaborado no «Diario de Lisboa», não pode este deixar de relembrar quem tanto honrou as letras portuguesas.

Liga dos Combatentes

No proximo dia 22, pelas 21 horas, reune-se na respectiva séde, rua Guilherme de Azevedo 19, a assembleia geral da Agencia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Santarem.

Estabelecimento Termal do Estoril

Ginastica **Cultura Fisica**

Ginastica Geral e Especial—Ginastica Terapeutica—Individual e em curso—Ginastica segundo o metodo de Ling

Tratamento de deficiencias respiratorias e má ventilação pulmonar—Deformações do busto e coluna vertebral—Reeducação dos movimentos

Direcção tecnica do CAPITAO DE FRAGATA PERES MURINELLO
Sub-director: CAPITÃO FERNANDES DE SOUSA
Observação e direcção medicas gratuitas, a cargo dos directores clinicos do ESTABELECIMENTO TENUAL
NOVA TABELA DE PREÇOS

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic' — Restauradores 20.

DESPORTES

Escola de vela do Club Nautico

Com grande afluencia de graduados e de alunos da escola de vela do Club Nautico de Portugal, largou no domingo de manhã, como noticiámos, da base nautica de Pedrouços, com rumo ao oceano, o iate «Mariline».

Foi oficialmente inaugurada a escola pratica de vela na qual obsequiosamente colaboraram alguns patrões do clube.

A bordo foram executadas com grande correcção as manobras necessarias e ministrados a todos os alunos os ensinamentos praticos da escola de vela.

A viagem do «Mariline» estendeu-se até á linha de navegação, com vento noroeste e de refrega.

De regresso fundeou o excelente barco escola em frente do Tamariz, no Estoril, tendo parte dos seus tripulantes feito exercicios de natação.

Largou de novo, rio dentro, vindo amarrar á boia em Pedrouços pelas 19 horas.

Os legados Ardisson Ferreira

Já foram pagos todos os legados instituidos pelo dr. Ardisson Ferreira no seu testamento, a que temos feito referencia.

Para serem entregues ao hospital de S. José seis mil escudos; á Misericordia de Lisboa, cinco mil escudos; ao Asilo de Mendicidade, quatro mil escudos; ao Asilo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho, mil escudos; ao Albergue das Crianças Abandonadas, quinhentos escudos, e ás Florinhas da Rua, quinhentos escudos, aguarda o respectivo testamenteiro que sejam presentes os recibos no seu escritorio, rua do Crucifixo, 116, 1.º, esq.

Para ser entregue ao Club dos Makavenkos o remanescente, falta levantar do Monte Pio Geral o deposito que ali tinha o dr. Ardisson Ferreira, e que o devedor á herança, Augusto Cesar Claro da Ricca, liquide o seu debito, que foi accionado na 7.ª Vara Judicial pelo cartorio do escrivão Eugenio Silva, e se encontra em execução por falta de pagamento por parte do mesmo devedor.

Passeios no Tejo

Em Lisboa ha ainda muita gente a quem nunca foi dado contemplar a cidade num olhar de conjunto.

As conhecidas vistas da Graça, do Castelo, das Chagas, são apenas trechos que não deixam antever o espectaculo magnifico da cidade inteira com as suas sete colinas cobertas de vistoso casario das mais variadas cores, aqui e além manchada de verde-negro de um ou outro grande jardim.

Esse surpreendente panorama, de um pitoresco dificil de igualar, só é possivel contemplá-lo do meio do rio e qualquer pode faze-lo agora que se inauguraram os passeios no Tejo a bordo de magnificos barcos onde não faltam as comodidades mais modernas.

A partida faz-se na nova estação do Terreiro do Paço todos os domingos ás 15 horas.

Estes passeios, que no ultimo ano deixaram as mais gratas recordações a quantos neles tomaram parte têm a duração de três horas e são abrilhantados por uma orquestra-jazz. A bordo ha um serviço de bufete.

A inscrição faz-se na estação do Rossio-Escritório de Informações ou nas bilheteiras do Terreiro do Paço ao preço de 7$50 por passageiro pagando as senhoras apenas 5$00.

Compositores Tipograficos

Assembleia Geral

Efectua-se hoje, pelas 20 e meia horas, na séde dos Sindicatos Graficos, rua do Ataide, 6, 1.º, uma assembleia geral dos Compositores Tipograficos para dar conhecimento do conflito suscitado entre a empresa do jornal «Revolução» e o seu quadro tipografico.

Pombo correio

OSSELA, 15—Encontra-se em poder do sr. João Correia de Bastos do lugar da Fragua, desta localidade, um pombo-correio portador das anilhas: «Austin—Porto—327, Portugal—32-143. 760, V—445».

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

BOLSA DE LISBOA

18 de julho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.101$00	1.101$00	1.102$00
» 5 1/2 % 1933	966$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.302$00	1.300$00	1.305$00
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	1.330$00
» 3 % 3.ª »	—	—	1.370$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	1.910$00	1.950$00
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	1.030$00
» 6 1/2 % 1930-Consol	529$00	529$00	529$50
» 6 3/4 % 1930-Portos	559$00	558$00	559$00
» 6 % 1932	1.010$00	1.010$00	1.013$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	410$00	412$00	—
Lisboa & Açores, » »	—	293$00	—
Portugal, » »	—	913$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	500$00	470$00	520$00
Fidelidade	—	12.000$0	13.000$0
Mundial	—	154$00	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	750$00	—
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	57$00	63$00
Aguas de Lisboa, port.	—	415$00	420$00
Cerveja Estrela	—	132$00	135$00
Cimentos de Leiria	—	—	365$00
Credito Predial	—	12$30	13$00
Gaz e Electricidade	261$00	260$50	261$00
Navegação	59$90	59$70	60$00
Portugal e Colonias	54$50	54$30	54$50
Portuguesa de Pesca	—	—	119$00
» de Tabacos	222$50	222$00	222$50
Tabacos de Portugal	224$00	223$00	225$10
Tabaqueira	—	552$00	—
União Electrica Portug.	—	143$00	145$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	282$00
Busi—1.ª Emissão	44$50	44$10	44$80
» —2.ª »	43$50	43$00	43$90
Ilha do Principe	150$00	148$00	151$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	300$00	299$00	300$00
Norte 9 o/o	—	112$00	113$00
» 7 1/2 Trofa	—	94$00	95$00
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	—	97$10
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	—	—	96$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	—	74$00
» 7 o/o	104$00	104$00	105$00
» 8 o/o	88$70	88$50	88$80
» 10 o/o	91$50	91$50	91$60
U. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 o/o	—	117$00	118$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,9	1$29,3
Madrid	2$75,3	2$76,1
New-York	22$75	22$81,2
Zurich	6$36,7	6$38,4
Roma	1$73,9	1$74,4
Bruxelas	4$59,7	4$61
Amsterdão	13$30,1	13$33,7
Berlim	7$85,6	7$87,8
Praga	$97,6	$97,8
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro	—	—

Afogado no Tejo

Na doca do Jardim do Tabaco apareceu á tona de agua o cadaver dum homem que aparenta ter 35 anos e que pelo fato parece ser maritimo de profissão. O corpo foi conduzido para a Morgue.

TEATRO NACIONAL

— Telefone 2 0379 —

Grande Companhia Argentina de Comedia

Camila Quiroga

A's 21,30 — HOJE — A's 21,30

1.ª representação da emotiva peça de Manuel Liñares Rivas

TODO MADRID LO SABIA

Amanhã, **LA SERPIENTE**
5.ª feira, **TODO PARA TI**

Brevemente sensacional estreia da encantadora peça de **F. de Filippis Novoa.**

LA MADRECITA

NOVIDADES LITERARIAS

«CARTAS A' PRIMA»

o novo livro de Clarinha

Clarinha, *pseudonimo duma ilustre senhora, em cujas veias corre o sangue dum dos mais belos herois da nossa epopeia africana, deu-nos agora um livro duma graça incomparavel, alegre, claro, duma doirada e sagaz ironia, que não se lê sem um profundo e sugestivo deleite.* **Cartas á Prima** *não deve ser considerado um livro vulgar duma senhora, destes que a critica, sem exigencias de maior, galantemente, absolve com meia duzia de banalidades. Mas o livro duma grande escritora, limpida de beleza, sabendo como raras, deliciar-nos com a vivacidade do seu espirito, com o requinte do seu estilo e, sobretudo, com a efervescencia da sua ironia.*

Comparar **Clarinha** *a madame* Sevigné *não é exagero. Ela pertence, por direito proprio, ao reduzido grupo de literatas, que sabem viver e descrever o seu tempo, costumes, acontecimentos, cenas da côrte e da rua, como flagrante observação, fixando em relevo o comico e o dramatico da vida.*

CLARINHA

Clarinha escreve como conversa, expontaneamente, reunindo a elegancia da forma á simplicidade da materia.

*Este seu livro—***Cartas á Prima***—é uma pintura viva e vivida de Lisboa, com observações exactas, de alegre ironia, ligeiramente causticas, que não magoam, antes avultam, sem deformidades de caricatura, figuras e sucessos, que são do nosso tempo e que ficariam sem cronica se Clarinha, atenta, perscrutadora, não os transplantasse logo para o papel.*

Por vezes, a escritora lembra-se com saudade da sua aldeia, perdida nas serras e, então, a sua alma mareia-se duma saudade fina, transparente, que doira á maravilha lindas e idilicas paisagens, duma doce serenidade cristã. Nessas paginas de evocação, contraste ao tumulto frivolo ou dramatico da cidade, onde tudo é postiço, ha quadros tocados com a leveza e a frescura de aguarelas.

Sente-se a agua a correr, nas levadas, espumando rendas, o aroma, roxo e perturbante das glicinias, a frescura das merendas, e o ciciar das grandes arvores, felizes, gotejando sol.

A proza de Clarinha torna-se, então, nacarada, sorri, parece cantar com alegria, e respirar com força, numa maravilhosa expressão criadora.

Cartas á Prima, *onde ha perfis conhecidos, acontecimentos celebres, são um modêlo dessa arte tão dificil de epistolografia literaria.*

Na "carta" que abaixo transcrevemos perpassa toda a graça, toda a elegancia, todo o capricho duma mulher, que é, sem duvida, uma das maiores escritoras do nosso tempo.

Minha prima:

Compreendo a sua indignação ante a minha descrição das modas primaveris. E mais, eu fui discreta, breve, e não insisti na alegria copiosa que exalam as combinações das côres, a graça dos decotes, a leveza dos tecidos, as saias que ondulam com a mesma audacia dos Gothas sobre Paris.

No primeiro ano de guerra falou-se em fazer parar a moda.

Empresa louca! Mais facil foi—e Deus sabe com que dificuldades teve de lutar—mais facil foi Josué fazer parar o sol. A moda, minha prima, é o sol que alimenta milhares de criaturas, desde os operarios que fabricam colchetes, até aos caçadores, que pelas matas rudes, e em perigo de vida, buscam as brancas herminias, as douradas raposas, e as aves estranhas que morrem por amôr de nós. Eu não creio, minha prima, que exista nada de comum, entre a guerra e a moda. Em Roma, nunca houve tanto luxo como durante as guerras de Antonio.

Na batalha naval d'Actium, Cleopatra, na sua galera de madeiras preciosas, vestida de oiro e coroada de esmeraldas, assistiu impassivel á sua derrota.

Napoleão mandou que se empregassem as sedas de Lyon nos trajos da côrte, e Josefina foi a mais *coquette*, a mais elegante das mulheres, enquanto Bonaparte se batia na Italia, donde lhe mandou as cartas de paixão e desvario, tão ignoradas e tão belas, escritas entre duas batalhas. Lembro-me do fim desta:

«—Peço-te, suplico-te que partas. Só a tua bôca pode apagar esta sede que eu sinto. Dizem que eu tenho febre, mas eu sei que me queima a tua lembrança...».

E Josefina, descuidada e frivola, rodeada de adulações, não partiu.

A moda, minha prima, não tem por objectivo retratar os acontecimentos. A moda não regula as suas fantasias pelos caprichos da Historia.

A moda é uma força, livre e misteriosa, absurda e implacavel, de que uma lei desconhecida regula as vontades, mas cujas vontades se impõem —sem discussão. Creio mesmo que são as unicas leis indiscutiveis neste mundo, a que todos obedecem, sem procurar reagir. Podemos modificar, arranjar—mas tudo isso já é transigir

E as parisienses, minha prima, de dia sob o canhão alemão, á noite na ameaça perpetua dos gatas, mostraram ao mundo que podem ser heroicas, com as suas saias curtas e os sapatos inverosimeis, que a medicina condenou—em vão.

Creio, minha prima, que está longe da moda todo o fim pratico. O seu ideal é embelezar. Ha, é certo, mulheres que vestem, para sua comodidade ou para os duros mesteres que a guerra pôs em pratica. Mas esse é o prosaismo da moda, que tambem tem a sua razão espiritual e a sua voluptuosidade. A sua verdadeira razão de ser, o seu fim, é o amor, e dele se inspira. A moda é um convite e uma provocação, mudavel, subtil como o desejo, e como ele instavel. Eu creio que a moda não tem preocupações esteticas, e que, nem os artistas nem os pintores tiveram nunca influenci sobre ela. Porque é que a moda, que no começo nos desagrada, depois nos seduz? A nossa visão segue a evolução logica, e transfigura em encanto as suas variações. Sucede assim com o amor—o sortilegio opéra pouco a pouco.

A moda no seculo XVII, seguiu o movimento da sua literatura tão bela, e pela primeira vez dominou-a a inteligencia. Mas foi no seculo XVIII que nasceu a moda francesa, então dominada pelo espirito.

Este seculo é o mais francês dos seculos franceses, o mais humano. A *coquetterie* veste sob a armadura, setins e rendas—*point de France*. Nós sabemos com que energia essa nobreza se lançou nos assaltos e refregas das guerras de Luiz XV. Na mulher a moda tornou-se mais acariciadora e mais perigosa. Temos dela a reprodução exacta, nos quadros de *Watteau*, de *Boucher*, de *La Tour*. As sedas maravilhosas atacam-se nos corpêtes, donde emerge o colo, como uma flôr. O busto é fragil, e as saias abrem-se, como uma corola, onde desaparecem e se espiritualizam as formas.

Pelos fins do seculo XVIII, a moda, extenuada, traduz-se nos penteados extravagantes. A «toilette» afecta uma convencional simplicidade. *Marie Antonietta* «lança» as musselinas leves, os chapeus «á pastorinha», os vestidos de cassa, e é neste trajo ingenuo que percorrem os jardins do Trianon, e se deleitam nas ocupações campestres, sem ouvirem, ao longe, os primeiros rumores da Revolução que se prepara. Delicadas e graciosas, ignorando *Rousseau*, desconhecendo *Danton*, correm pelas ruas ensaibradas, mugem as vacas loiras, sobem ao moinho encantador, descem á queijaria, onde a princesa de *Lamballe*, vestida de pastorinha de *Watteau*, bate as brancas natas.

Quebram o ar gargalhadas cristalinas. Junto ao templo do Amor, dois musicos tocam um minuete amaneirado. A Rainha passa, enfarinhada e risonha.

A' mesma hora, nos jardins do *Palais-Royal*, os passeantes sombrios—vanguarda da Revolução que avança —murmuram as palavras que são a sua divisa—*vivre libre ou mourir!*

E lembram-me os deliciosos versos da condessa de Noilles:

Vous n'aviez pas de coeur, et pourtant vos doux rêves
Flottaient sur les hameaux, les sources, las moutons
Pauvres pates heureux, comme votre heure est brève
Des hommes vont venir, c'est Vergniaud, c'est Danton

E agora minha prima, deixemos a moda, e voltemos á realidade. E' pena que não fosse a 8 de maio a proclamação do chefe de Estado. Foi a 8 de dezembro que Lisboa, bombardeada pelos barcos no Tejo, respondeu galhardamente, e dispersou os que a combatiam. Foi a 8 de janeiro que se rendeu o quartel de marinheiros. O 9 de maio foi mais uma vitoria da Nova Republica.

Lisboa não foi ás hortas, e só os campos de trigo tiveram a lucrar. Era o dia da espiga. O povo correu para a Avenida, encheu a praça do Municipio e as ruas da Baixa. As senhoras não faltaram á consagração do seu heroi. Apinhadas nas janelas, desfaziam-se em exclamações de entusiasmo.

A passagem da Escola da Guerra foi um triunfo.

— «Que jeitozinhos!» — exclamava uma dama, rubra de dar «vivas». E as outras em côro:— «Gritem que aí vem ele!»—e ele passou, triunfante, levando atrás de si os pensamentos e os corações... De repente as nuvens desfizeram-se em chuva, e apesar disso, oficiais, soldados, marinheiros, avançaram garbosamente. O exercito português honra a nossa Patria.

A multidão fez a Sidonio Pais a mais quente e entusiastica ovação, que á noite se repetiu em dois teatros.

No entretanto, longe de Portugal, um outro homem assina as suas cartas oficiais—eu, Presidente da Republica...

Houve já uma situação parecida no tempo do Senhor Dom Miguel, mas já lá vão tantos anos que talvez nem seja verdade...

Minha prima, mando-lhe hoje esse livro de poesias intitulado—«Amor».

Ao contrario de toda a gente, conheci João Gabriel da Gandara. Era loiro e triste; segui com ele em viagem por acaso. Ele continuou para Londres, eu ficava em Paris. Eu lia *Francis Jammes*, ele *Verlaine*. Acabamos os livros ao mesmo tempo e trocamo-los.

Saia ele de Portugal, arrastado por uma necessidade de fugir ao tedio que o invadia. Falou-me da nossa terra. Pareceu-me que deixava nela alguma coisa que o prendia e afugentava.

Esqueci o meu loiro companheiro de viagem, e ontem, por acaso, na Livraria Ferreira, deparei com um pequeno livro, deliciosamente encadernado, e assinado por João Gabriel da Gandara.

Morreu aos 25 anos, na nevoenta Inglaterra, talvez de saudade, que ele já levava na alma, do nosso ceu azul, da luz violenta da nossa terra.

Brinca um ralo de sol sobre o papel —pudesse eu fecha-lo nesta carta— real presente da sua prima.

CLARINHA.

CRONICA

MAIS UM PARADOXO

Eu tenho um amigo que nisto de nomenclatura é intransigente.

Por uma questão de classificação ou de palavras é capaz de provocar uma polemica.

Pois ontem fui encontrá-lo furioso e no fundo com uma certa razão.

Todos temos pasmado, no dia a dia das noticias do estrangeiro, com o numero de delegados á Conferencia Economica Mundial e com as astronómicas cifras que esta conferencia vai custar.

Temos todos assistido á série infinita de alvitres e discursos e planos e projectos emitidos para a solução dos problemas que é urgente resolver;

Temo-nos perdido no emmaranhado labirinto das Comissões e sub-Comissões nomeadas para o estudo dos diversos males que afligem a economia mundial;

Temos tido noticia das numerosas «démarches» e reuniões e combinações e do dize-tu-direi-eu entre os varios delegados internacionais, tendentes á resolução da parte mais instante desses varios problemas;

E quando em todo o mundo todos estamos aflitos com a carestia da vida e com a falta de recursos e com a fome e com o desemprego e quando todos estavam muito esperançados nos resultados da conferencia, surge-nos Roosevelt querendo manter intransigentemente o seu programa interno e pretendendo solucionar afinal o problema com a *alta dos preços*.

Por isso achei razão ao meu amigo quando ele ontem, depois de recordar tudo isto, furioso comentou:

— Quere dizer, gasta-se um dinheirão numa conferencia destas, consegue-se apenas, se calhar, no fim de tanto trabalho, tornar a vida ainda mais cara, depois desta reunião que vai ficar carissima, e chama-se a isto: Uma Conferencia Economica!!...

AUGUSTO CUNHA

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal»

Barometro a 0º e ao nivel do mar—760,mm3.
Direcção do vento—S. E.
Força do vento—fraco.
Estado do ceu—1/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—29º.
Temperatura minima—22º.

A I VOLTA A PONTEVEDRA

Porque não compareceu o corredor portuense Fernandes da Silva?

Na sua edição de amanhã a **Stadium** insere, na lista das mais interessantes cronicas, oportunas revelações do corredor portuense, ex-campião nacional, **Fernandes da Silva,** que não acompanhou a equipe portuguesa a Pontevedra. Mais ainda, destacam-se na optima Revista, uma sugestiva entrevista com o grande volante nacional **Vasco Sameiro. Black,** outro az de renome tem a devida apreciação das suas provas no estrangeiro.

Entre outros assuntos, todos de interesse e de leitura agradabilissima destacamos:

Box (campionatos nacionais), **A Volta da França,** os **campionatos de atletismo, Basket, Tennis, Water-Polo, Praias,** ilustrados admiravelmente com *desenos* de esplendidas gravuras.

Vinhos **VALENTE COSTA**
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

Segure-se em
LA PRESERVATRICE
Largo da Anunciada, 9 — LISBOA
Evitará desgostos
Poupará dinheiro

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 25

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

BANHISTAS
Devem evitar a queda da pele queimada pelos raios solares, usando o APYROL diariamente.
Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51 — LISBOA

Chá das cinco

Civilização

Georges Duhamel julgou os americanos com severidade, mas com justiça. Cada vez nos convencemos mais de que este povo hiper-civilizado está longe de alcançar o grau de perfeição moral a que a humanidade aspira.

Em mais nenhuma parte do mundo seria possivel, como na America do Norte, permitir que verdadeiras associações de malfeitores pudessem praticar livremente as maiores violencias, zombando da lei e da repressão policial.

Desde que a suspensão da lei séca acabou com o negocio chorudo do contrabando de alcool, que empregava milhares de «gangsters» e mobilizava cifras astronomicas, desenvolveu-se nos Estados Unidos a industria alarmante dos raptos, que oferece um perigo muito maior para a integridade fisica e financeira dos americanos pacificos e endinheirados do que o «whisky and soda» para os estomagos fracos.

Por dá cá aquela palha, os bandidos raptam uma pessoa de reputação social e conta aberta no Federal Reserve Bank e mandam á familia uma carta exigindo um resgate fabuloso em troca da restituição integral da vida que lhe serve de refens. E, no caso da familia se recusar a abrir os cordões á bolsa, ou começar a discutir com os intermediarios o montante do resgate, pode suceder que lhe mandem um belo dia pelo correio uma perna, um braço ou meia duzia de costelas do parente raptado, sem nenhuma utilidade pratica.

O caso tipico e revoltante do filho de Lindbergh ainda não se apagou da memoria dolorosamente impressionada de todas as mãis, que tremem diante da ideia longinqua de que lhe podiam arrancar dos braços para sempre esses dois palmos de carne tenra e palpitante que é a vida da sua propria vida.

São estes os indices alarmantes duma civilização que pretende dar leis á Europa e impôr o seu pensamento no dominio espiritual como no economico.

A nós, que em materia de raptos ainda não ultrapassamos o capitulo do velho rapto romantico, que pode quando muito desencadear uma guerra como a de Troia, ou uma desordem como a que sucedeu agora em Galata, mas que tem sempre por mobil a loucura embriagante do amor e nunca a satisfação repugnante do interesse.

A que distancia está o pombinho enamorado da sua pomba, que a familia não deixa sair do pombal, do abutre que fila as garras sobre a presa e não a larga enquanto não lhe matam a sêde de oiro que lhe queima as guelas imundas!

NORBERTO LOPES

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Prisão dum gatuno

O agente Alberto Cruz, da P. I. C., prendeu hoje Vasco Henrique de Magalhães, tambem chamado Vasco Henrique Rebelo, residente na rua da Rosa, 140, que é acusado de ter praticado um furto, em Santarem, ao sr. Manuel Colaço. No acto da captura foi-lhe apreendida grande quantidade de cautelas de penhores de objectos de ouro que o preso confessou ter furtado em Vendas Novas.

HOJE HA PASSEIO NOCTURNO
no "Sul-Expresso„

Hoje, ás 21 e 30, sai do Terreiro do Paço o magnifico vapor "Sul-Expresso„, para mais um passeio no Tejo, com baile, "jazz„, T. S. F. e "bar„. E estes passeios repetir-se-hão todas as noites, enquanto o tempo os aconselhar.

O unico espectaculo possivel no dia de hoje em Lisboa!

O PROBLEMA DA INSTRUÇAO

Portugal oferece a escola primaria
apenas a um terço
da população escolar do país

O «Diario de Noticias» está fazendo uma campanha que nos merece o mais franco e entusiastico aplauso: a luta contra o analfabetismo.

Isto não quere dizer que confiemos demasiadamente na iniciativa particular, como resultado da campanha. E' possivel que haja aqui e além alguns rasgos de generosidade, que se construa uma ou outra escola, e se abram algumas cantinas, mas não irão mais longe as abnegações e os entusiasmos.

Foi grande a propaganda que se fez durante a semana da tuberculose, abriram-se subscrições no país inteiro, e se não estamos em êrro—apenas se recolheram 400 contos! Uma só recita, na Opera de Paris, em beneficio dos preventorios para crianças, rendeu mais dum milhão de francos.

Porque se não compreende ainda que a «caridade» muitas vezes não é outra coisa senão «justiça social», a grande importancia da campanha do «Diario de Noticias» consiste sobretudo na formação da opinião publica que, uma vez criada e desenvolvida, acabará por impôr a resolução do problema. E' que ha dois vocabulos—necessidade e possibilidade—que quasi sempre se conjugam para formar a alma da historia e a alma da politica. Mas acima deles, ha o desejo e as aspirações dum povo, capazes de forçar muitas vezes as possibilidades, conseguindo o que se supunha irrealizavel.

Em todos os países civilizados, ás maiores preocupações, os maiores dislvelos e carinhos vão sempre para a instrução primaria. Entre nós—e isto vem já de muito longe—a Escola do povo é relegada para o ultimo plano, como gata borralheira a que se não liga a menor importancia. Reformam-se Universidades, transformam-se os Liceus, e a Escola primaria continua enfezadinha, raquitica, com os seus escassos quatro anos de ensino e um plano de estudos desastrosamente organizado.

Não temos escolas infantis, a não ser aquela meia duzia que se devem á tenacidade e inteligencia do dr. João de Deus Ramos e que tem atravessado inumeras dificuldades. Para além dos Pirineus, e já hoje na propria Espanha, a escola infantil existe por toda a parte A criança tem ali o seu refugio, é cuidada e acarinhada como flor rara em viveiros de jardim. Aos sete anos passa para a escola primaria cujos programas se estendem por sete ou oito anos, segundo os diferentes países. «São onze a dôze anos de ensino, a cargo do Estado», enquanto a criança portuguesa apenas vive na escola dos sete aos onze anos!

Para vergonha nossa, «Portugal é o país que tem o mais pequeno periodo de escolaridade».

Como se isso não bastasse para manter a superioridade do nosso povo em relação aos outros, o Estado português apenas oferece a sua escola primaria a um terço da população escolar do país. Contando com o desdobramento das salas, ha apenas sete mil e quinhentas escolas no continente. Edificios escolares não chega a haver cinco mil dos quais uma bôa quinta parte são pardieiros infames, como se verifica na propria reportagem feita pelo «Diario de Noticias».

Se tomarmos como base os nucleos escolares superiores á 25 crianças e contarmos com aqueles edificios que devem ser substituidos imediatamente, falta-nos um minimo de dez mil escolas. Já aqui o dissémos e voltamos a repetir que se continuarmos no mesmo ritmo, contando apenas com as dotações orçamentais, só daqui a 65 anos haverá ensino para todas as crianças do país.

Temos ouvido dizer varias vezes que os nossos recursos financeiros não permitem a resolução do problema e que teremos de nos servir de paliativos e situações intermedias. Tais palavras correspondem á afirmação da nossa falencia como país civilizado e mostram-nos tragicas perspectivas para o futuro. Porque se não trata apenas de aprender a lêr. O ensino primario deve preparar as crianças para a função individual e social que as espera na vida, deve dar-lhes a plena consciencia dos seus direitos e deveres. Sem escolas, instaladas ao menos com asseio e higiene, sem professores, sem um plano de estudos inteligentemente estabelecido, nada disso se poderá conseguir.

Dizia-nos ha tempo um japonês de alta categoria social que foi por intermedio da escola primaria que o Japão conseguiu chegar á civilização moderna e defender-se da concorrencia ocidental.

Em Portugal pensa-se que é possivel transformar a mentalidade do povo por meio de decretos e novos metodos de governar, quando todas as transformações e todos os remedios só podem vir do ensino primario. Sem uma escola que possa rivalizar com as dos outros países, não é possivel integrar a Nação na vida europeia, de que andamos tão afastados, nem sequer sustentar a concorrencia com os outros povos, nestes tempos de lutas economicas e sociais. Não nos fiemos em aparencias que são muitas vezes enganadoras.

A Suecia, a Noruega, a Suiça, a Dinamarca, a Grecia, o Uruguay e tantos outros países gastam mais de vinte por cento do orçamento do Estado com a cultura nacional. A Polonia, apesar de ser obrigada a manter grandes despezas militares, inscreveu no orçamento de 1933 dezassete por cento para a instrução. Portugal que, devido á sua situação geografica e á amigavel vizinhança da Espanha, não tem necessidade de gastar grandes somas com a defesa do seu territorio, deve consagrar todos os esforços á resolução do problema da educação popular. O país que está batendo na Europa o «récord» da percentagem de analfabetos, a continuar por este caminho, só pode contar com uma liberdade burguesa, assente sobre a ignorancia e a miseria da multidão laboriosa. E o mundo já sabe a que pode levar um tal estado de coisas.

IRENE DE VASCONCELOS

DE LUTO
Luís Caetano Pereira de Carvalho

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, do antigo 2.º comandante do Corpo dos Bombeiros Municipais, sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho.

Muito antes da hora marcada para a saída do prestito, era já grande o numero de pessoas que se encontravam na residencia do extinto, na rua Renato Baptista, 81.

Pelas 15 horas, foi a urna conduzida para um armão dos bombeiros municipais, não tendo sido prestadas honras funebres por disposição do extinto.

No funeral incorporaram-se muitos funcionarios superiores da Camara Municipal de Lisboa, comandante Vilar e chefes dos municipais acompanhados de muitos bombeiros municipais; comandantes e segundos comandantes, representantes das direcções e muitos voluntarios de todas as secções dos bombeiros voluntarios de Lisboa; representantes de varias corporações dos voluntarios dos arredores, etc.

A urna ficou depositada em jazigo de familia.

36º á sombra em Lisboa

O dia de hoje não foi apenas o mais quente deste ano, foi um dos mais quentes dos ultimos anos, pois não é frequente registar-se em Lisboa uma temperatura tão elevada como aquela que se registou hoje.

Cêrca das 15 horas, o termometro do Observatorio Central Meteorologico acusava 35°,6 á sombra e 63°,4 ao sol!

O dia esteve de calor sufocante e por toda a parte se fez largo consumo de bebidas geladas.

O incendio de ontem
no Casal Ventoso

A Policia de Segurança Publica enviou hoje para o Torel José Ferreira da Silva, empregado da carvoaria que, juntamente cmo outros estabelecimentos contiguos, foi ontem destruida por um violento incendio, no Casal Ventoso, com noticiámos, visto suspeitar-se eque o fogo tenha sido lançado criminosamente.

Nenhum dos estabelecimentos incendiados, cujos donos estavam e estão presos á ordem da Policia de Defesa ocial, estava no seguro.

Os bombeiros ainda conseguiram salvar de dentro duma enxerga 100$00 e, da gaveta de um balcão, 120$00 e um relogio. Foi só o que escapou do incendio.

As investigações na P. I. C. devem começar amanhã.

Um vigarista de tomo

Pelo chefe Pereira dos Santos e pelos agentes Mira Leal e Filipe da Silva, da P. I. C., foi hoje preso José Duarte Rita, que conseguiu vigarizar na quantia de 30 contos dois dos individuos implicados na passagem de notas de 500 pesetas; em 22 contos, Franco Beno, dono dum talho no Sabugal; em 50 contos, José Dias Fernandes, rua Fernandes da Fonseca, 11, 3.º, e em 40 contos, José Gloria Ramalho, residente em Evora.

Lisboa tem presentemente uma unica Revista:
CABEÇAS NO AR
em pleno triunfo, todas as noites, em duas sessões no
POLITEAMA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A Cidade

ESTUDANTES
Medicos e Advogados
Leiam o livro "O Segredo Medico é compativel com o estado actual da ciencia e da vida social!?„

A VIDA NAS PRISÕES

Em Santa Cruz
de Coimbra
tambem ha loucos

Depois das impressionantes reportagens do «Diario de Lisboa» sobre os loucos que existem na Cadeia Nacional, no Limoeiro e noutras prisões, a «Gazeta de Coimbra», interessando-se por este momentoso e humanitario assunto, fez tambem uma interessante reportagem sobre os loucos na Cadeia de Santa Cruz.

Trancrevemos um periodo:

«Os loucos da cadeia de Santa Cruz, são sete. Porém, desses sete loucos, só um é furioso—só um é louco, nos gestos, nas palavras, nas obras: é Abilio Flores, «O Passaro Fino». Tem 35 anos, encontra-se encarcerado ha quatro e os seus disturbios datam do dia em que o prenderam como louco!...

Dos outros, dois tambem estão loucos, de facto.

Um é José Ribeiro das Neves, do Lôgo de Deus, preso por ter espancado a mulher.

Tem uma fé ilimitada nos santos—especialmente na Rainha Santa que, no seu dizer, o ha-de tirar dali, onde se encontra ha cinco anos!...

Outro, Luiz Filipe, de 35 anos, autor dum crime de morte, embora faça por vezes disturbios, julga-se um predestinado que tem de sofrer no mundo o que sofreu Jesus Cristo!... Tambem se encontra enclausurado ha cinco anos.

Agora os outros—aqueles loucos, que de loucos apenas têm a denominação escrita no verbete que os acompanhou ali:

Afonso Borges Carvalho, de 21 anos, acusado de ter matado um seu irmão. E' o protagonista do celebre crime de Lagarinhos. Está preso ha cinco anos e declarou-nos que não é doido. Sobre o crime, disse-nos que não matou. Que, de facto, se confessára autor da morte do irmão, mas que tal confissão foi motivada nos maus tratos que a Policia de Gouveia lhe infligiu. Diz ter pedido por várias vezes que fosse julgado.

Antonio Miguel, de 30 anos, de Taveiro, foi preso e dado como louco, ha sete anos, por ter arrancado a lingua a sua mulher. Não tem manias e procede como uma pessoa ajuizada.

Joaquim Rosa de 43 anos, do lugar do Dianteiro, Santo Antonio dos Olivais, que agrediu á navalhada o banqueiro Diogo José Soares, tambem não dá mostras de loucura. A loucura restou no seu acto criminoso.

O assassino de Carneiro Franco, José Ribeiro, de 35 anos, que se encontra encerrado na Cadeia de Santa Cruz ha oito anos, faz disturbios. Por estar realmente louco, ou por desesperação, dado o fecto da sociedade se ter esquecido dele...»

Hospital de Santa Marta

Por determinação do sr. ministro da Instrução, reassumiu hoje as funções de chefe da Secretaria do Hospital Escolar de Santa Marta, o sr. Luiz Banha, que foi muito cumprimentado pelos funcionarios daquele estabelecimento.

Companhia Sintra - Atlantico

Horario das carreiras de Auto-cars entre Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra e Lisboa.

		(b)	(c)	(b)	(c)
Lisboa	— P.	10,00	10,30	18,00	19,30
		(a)	(b)	(c)	
Azenhas do Mar	— P.	8,00	15,55	17,30	

(a) Todos os dias
(b) Todos os dias uteis
(c) Aos domingos e feriados

Informações: Sintra (junto á estação do Caminho de Ferro) telefone 28.
Lisboa, rua da Prata, 122—telefone 25359. Reservam-se lugares para todas as carreiras.
Partidas de Lisboa—Largo de S. Domingos, n.º 11 (Pateo do Palacio do Conde de Almada).

OS CICLISTAS PORTUGUESES NA GALIZA

A LIÇÃO DE PONTEVEDRA
Alguns factos que convem apontar
até por uma questão de dignidade

Encontrámo-nos em Pontevedra nas melhores condições para o desempenho da nossa função de observadores imparciais, por não termos interesses ligados á prova e por não termos recebido dos organizadores galegos o mais ligeiro favor, antes pelo contrario.

Contamos o que vimos serenamente e imparcialmente, escondendo até alguns pormenores desagradaveis, a fim de rodear a internacionalização dos portugueses da melhor atmosfera possivel.

Esta deslocação do ciclismo português a terras galegas foi util sob varios aspectos, tendo-se colhido ensinamentos—verdadeiras lições para o futuro.

E decerto a proxima ida ao estrangeiro, que não se deve efectuar por estes tempos mais proximos, será estudada com mais rigor, dando-se a assistencia moral e material aos corredores para eles fazerem figura.

A «équipe» portuguesa, com o rotulo de selecção da União Velocipedica, jámais teve um orientador á altura do momento. Faltou uma pessoa que fizesse vêr aos corredores que eles, ali, não eram do Sporting, do Benfica ou do Campo de Ourique, mas sim portugueses, animados pelo mesmo desejo de colocar bem o desporte português. As lutas partidarias e clubistas são para o país e devem ficar dentro do país sempre que os nossos atletas passem a fronteira. Não se compreende um grupo português no estrangeiro sem espirito de «équipe».

Se todas as embaixadas desportivas têm a conduzi-las um «captain», com funções de orientação, porque é que este grupo de ciclistas que foi a Pontevedra não teve ninguem a orientá-lo?

E' evidente que o delegado oficial da União, pela sua função de jornalista, não poude dar aos corredores a assistencia necessaria, de forma a providenciar no sentido de nada lhes faltar.

★ ★ ★

Já se disse que os seis ciclistas que foram á Volta de Pontevedra lutaram em condições de desvantagem com os espanhois, muito bem apetrechados e melhor tratados. E sabido que, numa prova desta natureza, os corredores precisam de descansar e de se alimentar o melhor possivel, é preciso dar-lhes tudo isso, pará que eles se encontrem em cima das maquinas com todas as suas energias apuradas.

Verificámos que durante toda a corrida, os melhores alojamentos foram sempre para os espanhois. Em La Estrada, então, o contraste foi absoluto. Os espanhois açambarcaram os melhores hoteis da terra. E os nossos foram instalados numa autentica taberna, sem higiene e sem conforto.

Compreendemos, portanto, a indignação dos srs. João de Oliveira Simões, Verissimo Cordeiro Narciso, Alfredo Leal e Joaquim Jacinto Ferreira, desportistas do Cartaxo, quando chegaram a La Estrada, onde foram para apoir os corredores portugueses, e encontrram os nossos ciclistas instalados desta forma. Todos á porfia afirmaram, fazendo ouvir a sua indignação, que não havia o direito de tratar daquela maneira os portugueses, feitos da mesma massa que os espanhois e a quem se exigia um grande esforço fisico.

Mas vamos mais longe. Apontamos factos concretos. O corredor Alfredo Trindade deu uma grande queda na primeira tirada, de que lhe resultaram graves ferimentos na perna esquerda, levemente tolhida. Pois a assistencia médica a Trindade foi absolutamente precaria. Trindade queria-se tratar e o medico não aparecia. Trindade queria maçagens e ninguem aparecia para lhas dar. Isto foi de tal modo assim, que horas antes de partirmos de Pontevedra para o fim da corrida, ainda Trindade andava de sitio em sitio, em busca do medico espanhol, mais dificil de ncontrar do que agulha em palheiro, a fim de ser tratado.

Podiamos apontar muitos outros factos, para demonstrar que esta deslocação não foi estudada como devia, originando a celebre opinião que Nicolau nos transmitiu: foi uma loucura termos vindo.

Mas não queremos fazê-lo, senão quando a isso nos forçarem. Fomos observadores imparciais da corrida: incapazes de faltar á verdade, mas não podendo consentir de modo algum que outros deturpem a face dos acontecimentos ao sabor das suas conveniencias.

★ ★ ★

Antes da Volta a Pontevedra escrevemos que o nosso primeiro contacto internacional devia realizar-se contra amadores, isto é, contra ciclistas de categoria igual á nossa.

Houve quem afirmasse que os nossos ciclistas podiam alimentar a esperança de sair vitoriosos do torneio.

A corrida veio dar-nos razão. A superioridade revelada pelos espanhois foi de facto consideravel. E' a diferença entre a classe dos profissionais e a dos amadores.

★ ★ ★

Assim como os organizadores da prova dificultaram a nossa missão, assim algumas entidades nos dispensaram as maiores facilidades e atenções.

Está neste caso o chefe da Telefonica de Vigo, sr. Manuel Garcia Cortez, a quem devemos em grande parte o exito da nossa rapida informação.

O Consul de Portugal, sr. Pestana de Vasconcelos, tambem se colocou incondicionalmente á nossa disposição, pelo que lhe deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos.

Ao nosso presado colega «El Pueblo Galego» ficamos tambem a dever grandes atenções, pelo muito que os seus redactores nos auxiliaram e pelas palavras imerecidas que a sua amabilidade ditou publicamente.

TAVARES DA SILVA

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Os progressos
que se notam
na industria de tecidos

A grande exposição industrial. instalada no Parque Eduardo VII onde o publico—digamo-lo em boa verdade—não acorre com aquele entusiasmo que a patriotica realização bem merece da parte de quantos saibam orgulhar-se da sua condição de portugueses, é sem receios de exagero, das mais perfeitas e mais nobilitantes sinteses da nossa vida colectiva de trabalho, progressiva, moderna, digna, a todos os respeitos, do lugar de honra que conquistámos no concerto das nações cultas.

Podiamos demonstrá-lo indo de «stand» em «stand» e de mostruario em mostruario, porque tudo ali é bom, absolutamente a par do melhor que o estrangeiro faz e nos manda, excedido sempre ao pormenor do preço e só a custo igualado no pormenor da qualidade.

Mas não é preciso. Basta, de entre tantos, um exemplo, o da firma Perez Ferreira & C.ª, proprietaria da velha e reputadissima fabrica de «cachenez» e tecidos de lã que tem sua sede na rua das Cosinhas Economicas, em Alcantara.

Não deve, quem entrar no Palacio da Exposição, deixar de admirar aquela formosissima amostra do que é, do que pode e do que vale a industria portuguesa em competencia de perfeição e de tecnica com o mais afamado do estrangeiro.

Os «cache-nez» bordados de Perez Ferreira & .ª são todos eles maravilhas de desenho e de côr como não se fazem melhores, nem iguais sequer, lá fora, nos centros industriais que a fama consagrou.

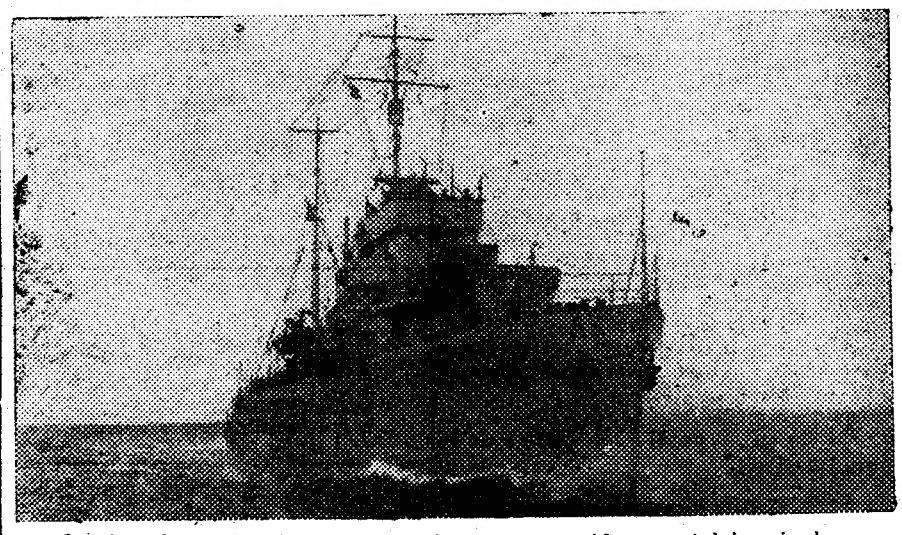
Os seus tecidos de lã para vestidos de senhora, em variedade infinita de padrões e de tons, são, por seu turno, tão perfeitos em qualidades e em realização artistica, que, depois deles, não têm razão de ser, nem o uso, nem o reclamo nem a preferencia dos artigos similares de importação.

Lisboa dá naquela especialidade como em tantas outras, a ultima palavra da moda, da tecnica e do bom gosto.

Só o que faz pena é que seja preciso que nós o digamos para que portugueses o saibam.

Companhia Geral de Angola

Sobre a presidencia do sr. Mario Pinheiro Chagas, reuniu-se hoje a assembleia geral da Companhia Geral de Angola, que continuou a apreciar o projecto de reforma dos estatutos. Os trabalhos foram suspensos ás 14 horas, para prosseguirem amanhã, ás 18 horas.



O aviso "Gonçalves Zarco„, que está a ser construido em estaleiros ingleses

EXAMINADO MEDIDO E PROVADO que são as melhores

O Fotometro demonstra claramente que as lampadas Philips têm um consumo de energia reduzido em relação ao seu grande rendimento luminoso,

Uma grande parte da corrente fornecida pelas Companhias de Electricidade é transformada em luz. Os consumidores exigem que esta luz seja boa. Isso não depende apenas da qualidade da energia fornecida, mas, principalmente, da lampada empregada.
Aos fornecedores de energia electrica apraz que os seus consumidores façam um dispendio de energia mas que recebam em troca boa iluminação.
A lampada Philips fornece toda a luz que o consumidor paga. Isto é praticamente provado pelo aparelho mostrado nesta gravura.
Muito prazer teremos em proporcionar a qualquer consumidor, por pequeno que seja, uma demonstração com o nosso Fotometro, e provar-lhe que as lampadas Philips correspondem à verdade do que afirmamos.

LAMPADAS PHILIPS

As lampadas que servem bem qualquer consumidor

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Almeida Fernandes, correm editos de 15 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando Jaime Fernandes Rodrigues, ausente em parte incerta no Porto, para, como arrendatario do barracão sito no quintal do predio da R. Carvalho Araujo, com os n.os 46, 46—A, 46—B e 46—C, freguesia da Penha de França, desta cidade, impugnar, querendo, no praso de 5 dias, a contar do termo dos editos, a acção para despejo do dito barracão que lhe move *Paulino Victor Saldanha de Lima Paula*, sob pena de, não impugnando, se considerar, *ipso facto*, confessado o despejo, ficando o arrendatario ou quem estiver ocupando o dito barracão, obrigados a despejal-o imediatamente sob pena de desobediencia.

Verifiquei a exactidão. Lisboa 1 de julho de 1933.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara.
Artur A. Ribeiro

ARMAZENS BARROCA
RUA ATALAIA, 35
MOVEIS, ESTOFOS E OUTROS ARTIGOS
Facilita-se o pagamento Telefone 21666

SORTES GRANDES
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Passeio noturno no Tejo
Dedicado á Casa das Beiras

Realiza-se amanhã no magnifico navio motor Rio Tejo, da Parceria, havendo baile com o concurso duma Orquestra-Jazz e serviço de Bar da Pastelaria Iris.
Bilhetes á venda: R. Retrozeiros, 89; R. Augusta, 179; Tabacaria Chave de Ouro, Rocio e Parceria Caes do Sodré.
Embarque ás 21 1|2 Caes Sodré, regresso á 1.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Gabriela Anjos de Vilhena, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Maria Joaquina Quintela de Mendonça, D. Maria Emilia Bessa, D. Maria Amelia Burnay, D. Eugenia Reivas, D. Maria Luiza Simeão Rodrigues e D. Ofelia Marques Soares.

Casamentos

Realizou-se na Basilica da Estrela, o casamento da sr.ª D. Berta Guilhermina dos Anjos Ribeiro, filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Pereira Ribeiro e do sr. Caetano Alberto da Cruz Jorge Ribeiro, inspector da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, com o sr. Fernando Maia Caballero y Serodio, filho da sr.ª D. Julieta Roux Mandary Maia Caballero y Serodio e do sr. Manuel Caballero y Serodio, tendo servido de padrinhos por parte da noiva o professor do Conservatorio Nacional de Musica sr. Artur Trindade e esposa, e por parte do noivo o sr. Adelino Vaz e esposa, tendo durante o acto religioso, o tenor José Rosa, cantado com acompanhamento de orquestra, varios trechos de musica sacra, da autoria do pianista e compositor sr. Artur dos Santos.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Na paroquial de Benfica, sendo celebrante o prior reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante pratica, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Irene dos Santos, filha da sr.ª D. Maria Marques dos Santos, e do sr. Antonio dos Santos, com o sr. Antonio Teixeira de Carvalho, filho da sr.ª D. Maria da Ascensão Carvalho e do sr. João Teixeira de Carvalho, já falecido, servindo de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Lourdes Oliveira Marvão e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Luciano Teixeira de Carvalho.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», partindo depois os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o norte onde foram passar a lua de mel.

Viagem

Com sua esposa, a sr.ª D. Ana de Vasconcelos Campos, partiu para o Sabugo, o sr. dr. Alvaro de Campos.

—Partiu para a Ericeira o assistente da Faculdade de Ciencias Economicas e Financeiras, sr. dr. Ernan Folkihée Silva Reis.

Eduarda Coelho dos Santos
Massagista diplomada pelo Instituto Vendôme, participa á sua Exm.ª Clientela que se encontra no Palacio Azul, rua do Ouro 135—137

Hotel Internacional
O HOTEL MAIS MODERNO DA FIGUEIRA
SERVIÇO ESMERADISSIMO — AGUA CANALIZADA NOS QUARTOS
GRANDE SALA DE JANTAR
SALÃO DE LEITURA
«APPARTEMENTS» — BANHOS
Proprietarios e gerentes: PATRICIO & SILVA, L.DA

Empresa Insulana de Navegação

O paquete
"CARVALHO ARAUJO"
Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo e Flores (Lagens e Santa Cruz) sai no dia 23 de Julho ás 13 horas.
Trata-se com os agentes
Germano Serrão Arnaud
Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES ?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A reunião de Londres

O problema das dividas

na Conferencia Economica

LONDRES, 18.—O «comité» de redacção da comissão monetaria, encarregado de redigir o relatorio referente á questão das dividas, apresentou á Conferencia um projecto de moção em que diz que a capacidade para as nações de satisfazer as obrigações estrangeiras depende da renovação do credito, actividade economica e regresso á liberdade razoavel dos movimentos de mercadorias.

Acrescenta que o restabelecimento do credito não deverá ser feito por maneira a arruiná-lo e que as nações devedoras que cumprem as suas obrigações, apesar das dificuldades actuais, são dignas de todo o elogio. A comissão recomenda que em cada país haja um organismo capaz de representar os crédores por emprestimos a longo e curto prazo, e que todos os governos animem a criação de tais organismos, que deverão manter-se em constante contacto com os seus similares nos outros países.—(Havas).

Os comunistas alemães

preparavam uma insurreição

BERLIM, 18.—A Policia de Moritzburgo surpreendeu uma reunião de comunistas, numa casa onde se encontraram metralhadoras, espingardas e armas e muitos exemplares dum folheto, intitulado «Insurreição armada», com instruções para o levantamento de barricadas, em caso de luta com a força publica. Foram presos sessenta homens. A descoberta daquela celula revolucionaria deve-se á acção da nova Policia secreta.—(Americana).

Descobriu-se na Argentina

uma conspiração terrorista

BUENOS AIRES, 18.—A Policia descobriu uma nova conspiração terrorista, prendendo o engenheiro Henrique Duprat, que dirigia a fabricação de bombas, e outros individuos. oram apreendidos mil e quinhentos engenhos infernais, de grande potencia e incendiarios.

O movimento devia rebentar por estes dias. Começaria por incendios em varios pontos e pelo assalto aos edificios publicos. Os chefes da conspiração eram o ex-general Toranzo e o ex-coronel Pomar, que se encontram exilados, por anteriores tentativas revolucionarias, que se esboçaram logo após o golpe de Estado do general Uriburu.

A Policia declara-se perfeitamente senhora da situação.—(Americana).

Roosevelt manifesta-se

contra a ambição da riqueza

NOVA YORK, 18—Roosevelt pronunciou um discurso radiodifundido em que deu alguns conselhos aos seus compatriotas.

«Sei-disse—que muitos há americanos que procuram ganhar muito dinheiro com o minimo de trabalho possivel. E' tempo de repelirmos os esforços destruidores de certas pessoas—que são afinal os destruidores da nação—que querem ter alguma coisa sem fazer nada. E' tempo igualmente de que nos convençamos de a recompensa satisfatoria e segura só pode vir do trabalho honesto.»—(H.)

21 mortos num incendio

PORT LYAUTEY (Marrocos), 18—Declarou-se na planicie um violento incendio que abrange uma area de 60 quilometros. O numero de mortos é de 21,—(Havas)

O preto que se tornou branco

está a ser transformado em martir da ciencia

CHICAGO, 17.—O negro do Haiti que se tornou branco em consequencia de tomar em dose dobrada umas sementes que lhe foram receitadas para a asma transformou-se numa verdadeira celebridade mundial. Do Haiti veio para Chicago, onde será submetido a um exame minucioso, a fim de se determinarem as causas por que a sua pele se tornou branca, assim como se o motivo que deu origem a essa transformação pode ser aplicado com os mesmos efeitos a outros negros.

Ysmeond Dauphin, que é plantador de café e conta 57 anos, deu entrada na clinica Northwestern University, desta cidade. E' bastante timido. Não está entusiasmado por ter perdido a sua bela côr negra, tanto mais que os seus familiares, que o consideraram um «espirito», estiveram mais de um ano de relações cortadas com ele. Hoje, convertido em celebridade, passa tambem como tal entre os habitantes da selva.

Assim que entrou na clinica, os especialistas começaram a fazer minuciosas investigações e analises. Dauphin foi submetido á acção dos raios ultra-violetas, tiraram-se fotografias dos pigmentos dos seus olhos, estudando-se tambem atentamente a semente «ouari», á qual se atribui a mudança da côr do negro.

Os cientistas estão já de acôrdo em reconhecer que este é o caso mais interessante que conhecem no seu genero.

A pequena semente «ouari», da côr da cereja, mereceu uma especial atenção por parte desses cientistas, tendo sido o exemplar que dela se trouxe enviado aos especialistas do Museu Field, de Chicago, para a sua classificação e analise quimica.

Henri Chauvet, um jornalista chegado ha um ano de Porto Principe, foi quem trouxe a documentação comprovativa de que Dauphin era negro ainda ha um ano e que em Haiti tem uma mulher preta e três filhos pretissimos. Tanto pretos como brancos aguardam impacientes o resultado das investigações que se estão a fazer.—(United Press).

Os grandes «raids»

WILLY POST JÁ VAI

a caminho de Irkutsk

MOSCOVO, 18.—Willy Post chegou a Novosibirsk (Siberia) ás 6 e 20 (hora local). Depois de ter descansado um pouco e abastecido o aparelho, levantou vôo para Irkutsk, a fim de aproveitar as condições meteorologicas favoraveis. Post leva já um ligeiro avanço sobre o tempo feito por ele e Gatty.—(Havas).

MOSCOVO, 18.—O aviador norte-americano Willy Post, que fora assinalado sobre Omsk, aterrou em boas condições em Novosibirsk, ás 6 e 19 (hora de oscovo). Depois de se demorar aqui pouco mais de duas horas para abastecimento do aparelho, Post retomou o vôo para Khabarovsk ás 8 e 55. Nesta parte da viagem leva como passageira uma jovem aviadora americana: Fay Gillis, que o aguardava na Siberia para o auxiliar no abastecimento do aparelho. Em Khabarovsk prestar-lhe-á o mesmo auxilio antes de o arrojado aviador dar o grande salto de regresso a Nova York, no seu vôo relampago á volta do mundo.—(United Press).

O vôo dos italianos

CHICAGO, 18.—Segundo as declarações de Balbo, a esquadrilha italiana levantará vôo de Nova York para a Italia no sabado proximo. A esquadrilha deverá passar pelos Açores.—(Havas).

O regresso de Mattern

NOME (Alaska), 18.—Recebeu-se aqui a noticia, sem confirmação, de que Mattern largou de Anadyr, num avião sovietico. Se assim fôr, o aviador deve chegar aqui ás primeiras horas da manhã.—(Havas).

Varsovia-Le Bourget em 10 horas

LE BOURGET, 18.—Pilotado por Verneilh, chegou aqui ontem o avião «Couzinet 33», que fez a viagem Varsovia-Le Bourget em 10 horas. Este avião fez o circuito dos países balticos, num trajecto total de 7.000 quilometros. No vôo Varsovia-Le Bourget encontrou muito mau tempo, sendo obrigado a fazer um desvio de 100 quilometros. —(Havas).

Milão-Moscovo sem escala

MILÃO, 18.—O famoso aviador italiano Bernardi iniciou hoje, ás 4 e 40, o seu vôo directo Milão-Moscovo.—(United Press).

Do Natal a Lisboa

RIO DE JANEIRO, 18.—Nos meios aeronauticos afirma-se que o aviador João Ribeiro de Barros tem tudo preparado para a sua anunciada viagem aerea á Europa, com escalas por Lisboa, Paris e Roma. O piloto do «Jahú» tem, ao que parece, o projecto de fazer uma prova inédita, talvez a de voar do Natal á capital portuguesa.—(Americana).

A' procura de Barberan e Collar

VERA CRUZ, 18.—O engenheiro Morales, chefe da expedição que ontem regressou da região do vulcão San Martin, onde foi com o proposito de descobrir os restos do avião espanhol «Cuatro Vientos», ampliando as declarações que ontem fez, disse que apesar de tudo continua a crer que o aparelho de Barberan e Collar caiu naquela região e não no mar, como agora se supõe. Acrescentou que a expedição falhou, principalmente por os indigenas que serviam de guias se terem negado a continuar a acompanhá-los, alegando, segundo as suas tradições religiosas, que o seu Deus castiga severamente todos aqueles que pretendem arrancar os segredos das montanhas sagradas.—(United Press).

Vai recomeçar na India

a campanha de desobediencia

PUNA, 18—Gandhi declarou que o sistema do Congresso devia ser reorganizado. Deixou entrever a nomeação como ditador do actual presidente do Congresso, devendo ser tambem nomeados ditadores para as provincias. No dia 1 de agosto começará a campanha da desobediencia civil. Acrescentou que se não entregara a nenhum acto de desobediencia enquanto não tiver informações do governo.—(H.)

A Manchuria vai ter um rei

XANG-XUN, 18—Consta que a comissão encarregada de redigir a Constituição do Manchu-kuo é na sua maioria favoravel ao sistema monarquico, pelo que se prevê que o chefe do poder executivo Enrique Puyi venha a ser elevado ao cargo de rei.—(Havas).

FOSFOROS PATRIA
OS MELHORES

E OS QUE MAIS VANTAGENS
OFERECEM AOS CONSUMIDORES
SOCIEDADE NACIONAL DE PHOSPHOROS

Conserve os cabelos...

Se tem irritação ou comichão na cabeça. Se os seus cabelos estão fracos e têm caspa, certamente que ficará calvo...

Todos estes sintomas lhe impõem o dever de se prevenir, aplicando urgentemente uma boa Loção.

A "Loção Higienica Marya, não é uma loção vulgar, apenas para dar arcma; é um preparado cuja formula scientificamente feita leva a higiene á cabeça, fazendo desaparecer rapidamente a nefasta caspa, impedindo a queda do cabelo e tonificando a sua raiz.

Faça uma fricção diariamente com a Loção Higienica Marya e verá que dentro de pouco tempo os seus cabelos ficam mais fortes e com uma bela aparencia.

Frasco 15$00. A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda. 5—R. do Carmo. 7

Dep. exc: RAUL VIEIRA, L.DA
Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

Odéon
Hoje as 21 e 15
Os dois interessantes filmes
Allô, Paris? Daqui fala Berlim!
ESPIONAGEM

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

VIAJANTES ILUSTRES A BORDO DO «ARLANZA»

Passou hoje em Lisboa sir John Simon

O ministro dos Estrangeiros da Inglaterra visita o Brasil em viagem de recreio

A bordo do «Arlanza», que atracou a Alcantara pontualmente ás 10 horas, como fôra anunciado, passou hoje em Lisboa sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, que vai ao Brasil, acompanhado de sua esposa em viagem de recreio.

Aguardavam a sua chegada o encarregado de negocios da Inglaterra, o sr. dr. João Mendonça, representando o sr. ministro dos Estrangeiros, e muitos membros da colonia inglesa—e acompanhava-o desde Southampton sir Claude Russell, embaixador da Gran Bretanha em Lisboa.

Depois do «Arlanza» atracar, entraram a bordo, a fim de apresentar cumprimentos a sir John Simon, as pessoas de representação e os jornalistas. O ministro inglês, como bom turista, de binoculo a tiracolo, contemplava o panorama de Lisboa do «deck» superior do navio, conversando animadamente com sir Claud Russell, ao mesmo tmepo que aguardava a chegada de sua esposa para o tradicional passeio a Sintra.

Após a troca de cumprimentos, os jornalistas tentaram a inevitavel entrevista com o ministro inglês e que se escusou amavelmente, dizendo que a sua viagem era puramente particular e que não tinha qualquer declaração a fazer.

Entretanto, chegava o embaixador do Brasil em Lisboa, que foi cumprimentar sir John Simon, de passagem para o seu país.

Os jornalistas insistiram ainda com o mais alto funcionario do «Foreign Office», com o proposito de recolher algumas declarações acêrca do momento internacional. Seria interessante, por exemplo, colher da boca do ministro dos Estrangeiros britanico, a sua opinião acêrca dos Pactos dos Quatro, de que ele foi um dos negociadores e a cuja redacção primitiva se opôs, fazendo desaparecer do projecto a celebre clausula de cooperação colonial, que tanto alarmou a opinião publica portuguesa.

A reserva britanica, porém, não permitiu que sir John Simon, um dos mais famosos advogados de Londres, que foi chamado a sobraçar a pasta dos Estrangeiros num momento historico dificil apenas pelas suas qualidades de inteligencia, de caracter e de bom senso, satisfizesse a curiosidade dos reporteres.

Limitou-se a dizer amavelmente que «tinha uma grande alegria em passar por Lisboa e que a sua viagem era puramente particular».

Alto, calvo e córado, com um sorriso aparentemente ingenuo, que recorda o dos bébés das latas de farinha sir John Simon retirou-se acompanhado de sua esposa e do embaixador inglês, para um passeio a Sintra. No regresso, almoçar, sem caracter oficial, na embaixada do seu país, regressando a bordo ás 15 e 30.

Antes de embarcar, «sir» John Simon foi ao Palacio de Belem, deixar cartões de cumprimentos ao Chefe do Estado.

Sir John Simon com sua esposa a bordo do "Arlanza"

de grande nomeada, e os srs. Sampaio Vidal e Aureliano Leite.

Estiveram a despedir-se deles muitas figuras em destaque nas letras e na sociedade portuguesa e numerosos brasileiros.

A' partida, todos tiveram expressões da mais carinhosa gratidão para os portugueses, pela maneira como foram tratados durante o tempo que estiveram entre nós, num exilio cujas agruras lhes foram largamente suavizadas.

Outros passageiros do «Arlanza»

A caminho da America do Sul, passou tambem em Lisboa, a bordo do mesmo navio, o «field marshall» do exercito inglês sir William Birdwood, que foi ajudante de campo de lord Kitchner e que comandou, durante a guerra, o 5.º corpo de exercito inglês na Flandres.

Sir William Birdwood, que se distinguiu nas guerras de Africa, sobretudo na luta contra os «boers» e os revoltosos zulus, é hoje considerado a maior figura militar do seu país.

Foi ele que comandou a celebre retirada de Galipoli, sendo em seguida elevado á categoria de marechal de campo.

De Londres, onde acompanhou, oficiosamente, a delegação brasileira á Conferencia Economica, segue para o Rio de Janeiro o nosso compatriota sr. barão de Saavedra, que ha muitos anos reside no Brasil. Preguntámos-lhe as suas impressões, mas, devido á sua delicada posição escusou-se a falar, limitando-se a dizer-nos que, durante as poucas horas em que se ia demorar em Lisboa, procuraria o sr. dr. Oliveira Salazar, a cuja acção se referiu elogiosamente a fim de o cumprimentar.

A bordo do «Arlanza», segue tambem para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o novo ministro da Belgica no Brasil, sr. Peltzen.

Partiram para o Brasil

alguns emigrados brasileiros

A bordo do Arlanza», seguiram hoje para o Brasil quatro ilustres emigrados brasileiros que se encontravam em Portugal e que foram autorizados a regressar ao seu país: o dr. Guilherme de Almeida, poeta e academico; o dr. Altino Arantes, antigo presidente do Estado de S. Paulo, e jurisconsulto

As conclusões a que chegou a Conferencia Economica

em materia de proteccionismo internacional

LONDRES, 18.—As sub-comissões da Conferencia Economica prosseguem nos trabalhos que podem fazer-se antes da elaboração dos relatorios, que devem estar concluidos até 21 do corrente. Ficou ontem concluido o relatorio da sub-comissão do proteccionismo indirecto. Propõe que todos os Estados incluam nos tratados comerciais uma clausula formal segundo a qual qualquer país que estabeleça providencias, embora de caracter interno em detrimento doutro, se não recusará a examinar com espirito amigavel quaisquer reclamações ou propostas feitas pelos outros Estados ou a entrar em negociações para se encontrar o melhor meio de restabelecer o equilibrio.

Esta obrigação não se aplica a pautas aduaneiras ou a questões especificadamente mencionadas nos tratados.

Em certas questões, especialmente com respeito a formalidades aduaneiras, o trabalho da comissão economica da S. D. N. está a ser apressado, a fim de que se possa reunir o mais cedo possivel uma conferencia especial para tratar desses assuntos.

As novas conversações sobre as restrições do trigo entre os países exportadores e a U. R. S. S. foram adiadas até que a delegação sovietica receba novas instruções de Moscovo. Depois do adiamento da Conferencia Economica na proxima semana, o Museu Geologico conservar-se-á pronto para qualquer possivel reunião da Conferencia.

Cigarros «SARONY»
Não os experimente porque os preferirá absolutamente. Tabaco Virginia ou Turco.
Imp. Viuva Contreras & F.º

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros — Socio Tecnico David da Silva—Av. Republica, 19

Agua Vale de Cavalos
Dum gosto agradabilissimo muito leve para o estomago. qualidades que a distinguem das outras aguas de mesa.

Quanto maior é o calor mais se desenvolvem os parasitas. Portanto mais indispensavel se torna o uso do FLY-TOX.

NA BOA HORA

Foram julgados

e condenados os autores do assalto ao agiota Cunha

Prosseguiu e terminou hoje no 2.º juizo criminal da Boa Hora o julgamento dos autores do assalto de que foi vitima, em julho do ultimo ano, o agiota Antonio Rodrigues Cunha, no seu escritorio da rua da Prata.

Como os leitores sabem, porque o noticiámos oportunamente, no dia 15 do aludido mês, entrou no estabelecimento do sr. Cunha, acompanhado por uma senhora um individuo que, tendo feito entrega de uma carta ao locatario, aproveitou o ensejo da vitima lêr o que na missiva se dizia para o agredir violentamente com murros.

O agiota caiu bradando por socorro e, a senhora mais o seu acompanhante fugiram depois de se haverem apoderado de uma caixa com cêrca de 90 contos.

A' porta esperava-os um automovel que os levou rapidamente para parte incerta, vindo mais tarde a Policia a averiguar, após diligencias dificeis, que os autores da proeza eram Joaquim Bordalo Junior e Maria do Amparo Nogueira, sua amante, auxiliados pelo «chauffeur» do carro em que se evadiram, que se chama Manuel Rosario da Silva.

O Joaquim Bordalo Junior pôs-se a bom recato no estrangeiro não tendo sido possivel até agora descobrir-lhe o paradeiro; os outros dois compareceram ontem e hoje na Boa Hora para o ajuste de contas da lei.

Tribunal colectivo presidido pelo sr. dr. Abreu Coutinho, que tinha como ajudantes os srs. drs. Pedro de Albuquerque e Pamplona Côrte Real. Na bancada do Ministerio Publico, o sr. dr. Manuel de Carvalho; na defesa os srs. drs. Alçada Padez, Eugenio Garcia e Manuel Guerreiro.

Ontem tinham deposto as testemunhas. Hoje, a audiencia começou, portanto, pelas alegações, tendo o sr. dr. Manuel de Carvalho, na sua função de acusador, pedido para os reus um castigo capaz de lhes servir a eles de emenda, e de servir de lição ao mesmo tempo a todos os criminosos do seu jaez.

O sr. dr. Alçada Padez, defendendo o Rosario, afirmou que ele é uma vitima da sociedade que tolera e torna possivel a existencia de expoliadores como o agiota Cunha a quem classificou de miseravel. Contou que a esposa do reu, não obstante não viver em comum com ele, por desavenças de familia, o procurára para lhe pedir que evitasse a condenação do marido, afastando assim do futuro de duas crianças que são seus filhos o labeu infamante de usarem um nome deshonrado, e apreciando asperamente a amoralidade do nosso tempo, produziu um discurso de critica social vibrante de verdade e de audacia.

O sr. dr. Eugenio Garcia fez seguidamente uma brilhante defesa da sua constituinte, a Maria do Amparo Nogueira, e, como o sr. dr. Manuel Guerreiro se reduzisse a pedir justiça, os magistrados recolheram-se para deliberar, ditando pouco depois a seguinte sentença:

Joaquim Bordalo Junior (ausente), 4 anos de prisão celular ou 6 de degredo, e 800$00 de imposto; Manuel Rosario da Silva, 1 ano de prisão correccional e 1.500$00 de imposto; Maria do Amparo Nogueira, 2 anos de prisão correccional e 800$00 de imposto.

NOTICIAS DA ARCADA

O ministro da Guerra teve hoje uma demorada conferencia com o seu colega do Comercio.

Carreiras para a Trafaria

O "Sul-Expresso„ — que parte do Terreiro do Paço — faz, todos os dias, carreiras para a Trafaria, desde as 6 horas e 5 até ás 19 e 55.

As carreiras nocturnas — que estavam anunciadas desde 15 de Julho — começam brevemente.

N.A.N.O.U.K.